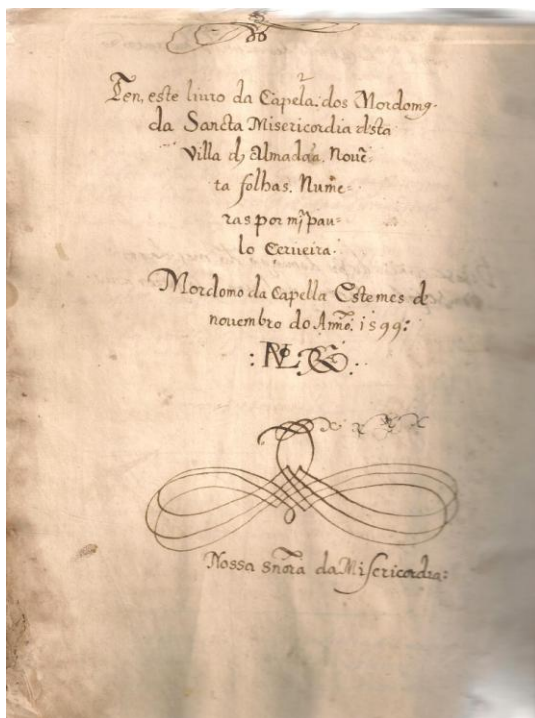




Santa Casa da Misericórdia de Almada

Arquivo Histórico

Preservar a memória, divulgar a história



N.º 3
Março 2011

Introdução

É em Março que se celebra o Dia Internacional da Mulher. Mês apropriado para revelarmos um facto inédito da vida institucional da Santa Casa da Misericórdia de Almada: a presença de mulheres, irmãs da confraria.

Até há pouco tempo, suspeitávamos que uma mulher, em particular, tivera uma presença mais activa na Misericórdia de Almada, do que os anais da história nos diziam. Referimo-nos a D. Madalena de Vilhena, filha, irmã e esposa de provedores.

Seu pai foi Francisco de Sousa Tavares, primeiro provedor da Misericórdia, seu irmão, João Tavares de Sousa, foi também provedor. D. João de Portugal, seu primeiro esposo, que perdeu a vida em Alcácer-Quibir, serviu como provedor e mamosteiro da albergaria de Santa Maria. Em segundas núpcias casou com Manuel de Sousa Coutinho, que foi igualmente provedor da Misericórdia almadense.

É, portanto, admissível que D. Madalena tivesse desempenhado um papel muito mais activo na vida assistencial da confraria, estando a ela intimamente ligada, tanto por laços de sangue, como por laços matrimoniais.

Sabe-se que desde os finais do século XVI, as mulheres foram relegadas para segundo plano na vida das Misericórdias, pelo menos nos centros urbanos. Eram apenas as mulheres, viúvas ou filhas dos irmãos, condição que lhes dava a garantia de serem enterradas pela irmandade e de receberem atenção privilegiada em casos de necessidade. Posteriormente, começaram a aparecer Misericórdias mistas, compostas tanto por homens como por mulheres, principalmente a partir do séc. XVII.

Este facto deveu-se sobretudo à escassez de pessoas habilitadas a integrar a confraria, já que os homens para serem admitidos como irmãos tinham que reunir quatro condições: ser limpo de sangue, de boa fama, de idade conveniente e abastado em fazenda. Justifica-se, pois, a presença de mulheres nas Misericórdias, principalmente nas localidades mais pequenas.

Um dos casos interessantes é na Misericórdia de Santa Maria da Feira, onde D. Joana Forjaz Pereira Meneses e Silva foi provedora nos anos de 1654-55, 1657-58, 1659-60, 1660-64 e 1672-73. Em alguns dos mandatos foi substituída pelo filho. Já na Misericórdia de Gouveia regista-se a presença de mulheres admitidas como irmãs, no séc. XVIII.

Um facto intrigante é a da Misericórdia de Almada onde a documentação que este mês publicamos, revela o assento de óbito de Maria Fernandes, em 16 de Fevereiro de 1600, o que prova que fora admitida, provavelmente, logo aquando da fundação da irmandade da Misericórdia de Almada, em 1555. Também nos nossos registos aparece o casal, marido e mulher, como irmãos da confraria da Misericórdia de Almada.

Paula Costa
Arquivo Histórico da Misericórdia de Almada
Março de 2011

Ilustração da capa: *Livro dos mordomos da capela nossos irmãos*, 1599-1608. L.º 18, fl. 90 v.º Inédito.

Critérios na transcrição paleográfica

Introdução do número de fólio – (Fl.)

Adições ao texto pelo editor - <...>

Restituição do texto pelo editor – [nnn]

Sinais gráficos assinalados no texto, conforme o original - ___/

Erros assinalados com - (sic)

Dúvidas de leitura – (?)

Critérios na leitura actualizada

Introdução do número de fólio – (Fl.)

Actualização da grafia

Introdução de pontuação para facilitar a leitura

A.H.S.C.M.A., *Livro dos mordomos da capela nossos irmãos*, 1599-1608
L.º 18, fls. 4 v.º e 30

1600, Fevereiro, 16, Almada

(*Fl. 4 v.º*) “O mês de feureiro de ceiscentos mordomo da capella Francisco (?)

Em dezaseis dias do dito mes emtero<u> a tumba e irmãodade desta casa a Margarida Fernandes nosa irmã / ___”

1602, Dezembro, 6, Almada

(*Fl. 30*) “O mês de Dezembro de 1602 mordomo da capella Francisco Ribeiro(?) nosso irmão

Em seis dias deste mês de Dezembro de seiscentos e dous emterou a tumba e [jirm] irmãodade a Maria g<u>edes nosa imã [e deu desmola] _____”

A.H.S.C.M.A., *Livro dos mordomos da capella que se comessa em oito de nouembro de mil e seis sentos e vinte seiz annos*, 1626-1635, L.º 23, fls. 51 v.º, 59 v.º, 62 v.º, 70 v.º e 82 v.º

1631, Junho, 4, Almada

(*Fl. 51 v.º*) “ Mês de Junho nosso irmão Diogo guomes ano de seis sentos e trinta e hum o mordomo da capela

Aos quatro dias de Junho de 1631 annos Entrerou(sic) a tumba da mizericordia e jrmandade a Domingas simoins mulher de aluaro de Araújo jrmãos que são da ditta caza e se emterou na Jgreja de S.Tiago desta Villa e ficou este como Mordomo da capella que ficou este mês de Junho e asiney”

1632, Fevereiro, 15, Almada

(Fl. 59 v.º) “Mordomo da capela o mês de fivereiro(sic) de 1632 annos Julião Rodriguez nosso irmão

Aos 15 do dito mês enterrou a tumba e bandeira da santa misericordia a Mesia Lois mulher de Pero de Souza não deu esmola por ser Jrmã”

1632, Junho, 19, Almada

(Fl. 62 v.º) “Fez o mês de Junho de 632 mordomo da capella ho hirmao domingos Luis

Aos dezanoue do dito mês emterou a tumba com a bandeira a mariana pachequo nossa hirmã mulher de Manuel de (?) e não deus esmolla”

1633, Fevereiro, 22, Almada

(Fl. 70 v.º) “O mês de feuereiro de 633 mordomo da capella nosso Jrmão Antonio degauy

Aos 22 do dito mês Emterrou a tumba e baondeira a nosa Jrmã Francisca Calva de que não deu esmola por ser molher de irmão e foi emterrada na igreja de são tiago”

1633, Abril, s.d., Almada

(Fl. 82 v.º) “Mes de Abril mordomo da capella nosso jrmao Antonio pereira

Enterrou a bandeira da miserjcordia a molher de Domingues velho foi enterrada em Santiago não deu esmolla por ser irmã”

- Leitura actualizada -

A.H.S.C.M.A., *Livro dos mordomos da capela nossos irmãos*, 1599-1608
L.º 18, fls. 4 v.º e 30

1600, Fevereiro, 16, Almada

(Fl. 4 v.º) “O mês de Fevereiro de seiscentos. Mordomo da capela Francisco (?)

Em dezasseis dias do dito mês, enterrou a tumba e irmandade desta casa a Margarida Fernandes nossa irmã.”

1602, Dezembro, 6, Almada

(Fl. 30) “O mês de Dezembro de 1602. Mordomo da capela Francisco Ribeiro, nosso irmão.

Em seis dias deste mês de Dezembro de seiscentos e dois, enterrou a tumba e irmandade a Maria Guedes, nossa irmã.”

A.H.S.C.M.A., *Livro dos mordomos da capella que se comessa em oito de nouembro de mil e seis sentos e vinte seiz annos, 1626-1635*, L.º 23, fls. 51 v.º, 59 v.º, 62 v.º, 70 v.º e 82 v.º

1631, Junho, 4, Almada

(Fl. 51 v.º) “Mês de Junho, nosso irmão Diogo Gomes, ano de seiscentos e trinta e um, o mordomo da capela.

Aos quatro dias de Junho de 1631 anos, enterrou a tumba da Misericórdia e irmandade, a Domingas Simões mulher de Álvaro de Araújo, irmãos que são da dita casa e se enterrou na Igreja de S. Tiago desta vila e ficou este como Mordomo da capela que ficou este mês de Junho e assinei.”

1632, Fevereiro, 15, Almada

(Fl. 59 v.º) “Mordomo da capela o mês de Fevereiro de 1632 anos, Julião Rodrigues nosso irmão.

Aos 15 do dito mês, enterrou a tumba e bandeira da Santa Misericórdia, a Mécia Lois mulher de Pero de Sousa, não deu esmola por ser irmã.”

1632, Junho, 19, Almada

(*Fl. 62 v.º*) “Fez o mês de Junho de 632 mordomo da capela, o irmão Domingos Luís

Aos dezanove do dito mês enterrou a tumba com a bandeira, a Mariana Pacheco nossa irmã, mulher de Manuel de (?) e não deu esmola.”

1633, Fevereiro, 22, Almada

(*Fl. 70 v.º*) “O mês de Fevereiro de 633 mordomo da capela, nosso irmão António Degavy

Aos 22 do dito mês enterrou a tumba e bandeira, a nossa irmã Francisca Calva, de que não deu esmola por ser mulher de irmão e foi enterrada na igreja de São Tiago.”

1633, Abril, s.d., Almada

(*Fl. 82 v.º*) “Mês de Abril. Mordomo da capela nosso irmão António Pereira

Enterrou a bandeira da Misericórdia, a mulher de Domingues Velho. Foi enterrada em Santiago não deu esmola por ser irmã.”

Endereço

Arquivo Histórico
Costas do Cão - 2825-045 Caparica
Tel.: 21 011 39 20
Fax: 21 011 39 29
E-mail: arquivo.hist@scma.pt